

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. BREVE NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. ADOLF SCHULTEN - SERTÓRIO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1949 | Número: 59

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Breve notícia de algumas publicações recentes. Adolf Schulten - Sertório. *Revista de Guimarães*, 59 (3-4) Jul.-Dez. 1949, p. 501-504.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

demasiado volumoso e pouco portátil para servir de companheiro de aula a estudantes, e por eles manuseado constantemente. A obra dava bem para dois tomos. Pena foi também que se apresentasse numa encadernação mal segura e num papel de inferior qualidade, pois bem o merecia melhor tão importante manual; mas, neste ponto, atendeu-se certamente a uma maior acessibilidade de aquisição, procurando-se baratear o seu custo, que, mesmo assim, não é dos mais favoráveis, especialmente a escolares.

Ainda uma pequena observação, a título de curiosidade: a estampa XXXIV do volume representa o célebre Altar de Pérgamo, reconstituído em Berlim, e a legenda dessa gravura diz que a escadaria «ficaria por completar». Visitamos em 1938 o Pergamon-Museum, e, já nessa altura, se encontrava completamente edificada a escadaria de acesso à fachada principal do majestoso e formosíssimo templo grego. Poderia o Sr. Prof. Beltrán ter utilizado de preferência uma reprodução do monumento nesse último aspecto da sua reintegração, como as que encontramos, por exemplo, nas obras de von Massow, Heinz Kähler, Gerda Bruns, etc. Não há muito, o Altar foi vandálicamente desmontado pelas tropas de ocupação soviéticas de Berlim, e as preciosas esculturas do grande friso e peças arquitectónicas levadas (sabe Deus com que brutalidades!) para trás da *Cortina de Ferro*, supõe-se que para Leninegrado!

ADOLF SCHULTEN, *Sertório*, Tradução castelhana de M. Carreras, revista pelo autor. Barcelona 1949. Vol. de 231 págs., 2 gravuras no texto, vários mapas e plantas, e um Apêndice sobre os tesouros monetários da época sertoriana, por Felipe Mateu y Llopis. Edições Bosch.

O Sr. Prof. Schulten que, ainda em plena actividade intelectual, completa dentro de poucos meses os seus 80 anos, dos quais 50 inteiramente consagrados à investigação histórica da Península, adoptou, com justa razão, a Espanha como sua segunda

pátria. De facto, tanto a Espanha como Portugal devem muitíssimo aos trabalhos científicos deste insigne investigador. Poucos homens de Ciência terão dedicado tanto esforço, e terão tratado com tanto amor, tanta dedicação, tanto entusiasmo e tão reconhecida competência os temas das nossas origens, das nossas antigas civilizações e da epopeia histórica das lutas dos povos peninsulares pela sua independência. É curioso notar-se que precisamente à Cultura germânica e a muitos dos maiores investigadores alemães devemos nós, portugueses e espanhóis, grande parte dos mais exaustivos e valiosos estudos peninsulares, em variados ramos das Ciências, das Letras e das Artes. Basta citar, ao acaso, entre tantos outros nomes, os de Emilio Hübner, Schulten, Fritz Krüger, Schmidt, Georg Leisner, Schuchardt, Carolina Michaëlis, Hans Zeiss, Helmut Schlunk, Carl Erdmann, Lautensach, etc. Pena é que muitos desses magníficos trabalhos dos eruditos alemães, que tanto nos deviam interessar, por nos dizerem respeito, se mantenham tão pouco conhecidos entre nós, devido a terem sido publicados em língua alemã e não estarem vertidos para português, nem para castelhano.

Assim acontece, infelizmente, com a obra notabilíssima do Sr. Prof. Schulten cujos principais trabalhos, como esse verdadeiro monumento sobre a história de Numância (*Numantia. Die Ergebnisse der Ausgrabungen 1905-1912*. 4 volumes, Munich, 1914-1931), não se encontram ainda vertidos para qualquer das línguas peninsulares. O Prof. Schulten tem actualmente no prelo duas obras muito importantes para os estudos hispânicos: os Comentários ao Livro III de Estrabão, da série *Fontes Hispaniae Antiquae*, e a obra em 2 volumes *Iberische Landeskunde* (vol. I sobre a Geografia da Espanha antiga, e vol. II, sobre Etnografia). Os seus trabalhos abrangem actualmente mais de 400 espécies, entre artigos dispersos e obras de tomo, a maior parte das quais sobre a história antiga da Península Hispânica!

Entre nós, é lastimável termos de confessar que apenas possuímos, vertida para português, uma única obra de Schulten — o *Viriato*, que já teve duas

edições, em tradução do Prof. da Universidade do Porto, Dr. Alfredo Ataíde, e alguns artigos que tem sido publicados nesta Revista. Em Espanha, apesar de tudo, tem havido maior interesse na divulgação da Obra do insigne Professor, pois já se encontram publicados em língua castelhana alguns dos seus estudos, como o *Tartessos* (2 edições), um resumo da *História de Numância*, o volume publicado em 1943 *Los Cantabros y Astures y su guerra con Roma*, as edições em catalão e castelhana de *Tarraco*, as *Fontes Hispaniae Antiquae*, etc.

Neste louvável intuito de tornar conhecida em Espanha a Obra verdadeiramente monumental do erudito catadrático de Erlangen, foi há pouco publicada em Barcelona uma edição do *Sertorius*, em versão castelhana de M. Carreras. O magnífico estudo sobre o caudilho romano, cujo original alemão veio a lume em Leipzig no ano de 1926, é um trabalho inexcelsível como retrato histórico e psicológico do político em rebelião contra Roma e do chefe militar que tão hábilmente soube conquistar o coração dos iberos, reunindo-os a seu lado nas lutas sangrentas e heróicas pela independência hispânica, contra as legiões de Pompeu e de Metelo.

O Prof. Schulten, que a par de um grande historiador, para quem os textos clássicos, gregos e romanos, não têm segredos, é também um fino estilista e um escritor do mais elevado quilate. No colorido que soube imprimir às páginas admiráveis deste livro, deixa transparecer a paixão com que o escreveu, transmitindo-lhe um poder de sugestão, de vida e de ressurreição do passado verdadeiramente surpreendentes! Contudo, as suas descrições dos factos históricos não atraíam as fontes de investigação, não obscurecem a verdade, nem se deixam dominar por meras ideias subjectivas. O tradutor desta formosa história da vida de Sertório, que também com destacada elegância literária transpôs para castelhana o trabalho de Schulten, diz, nas palavras que dedica ao sábio alemão, na abertura do livro: «O ilustre Professor deu uma luz tão clara à paisagem em que se movem as suas personagens históricas, que, por

vezes, se nos afigura um sonho o salto de dois mil e tantos anos que medeia entre a Espanha das guerras sertorianas e a Espanha actual!»!

O volume inclui, em Apêndice, um erudito estudo do notável Numismata, Sr. Prof. Dr. Felipe Mateu y Llopis, sobre «Los tesoros monetários de la época sertoriana». Deste breve quão metódico trabalho de investigação numismática, tira o Autor importantes conclusões de ordem histórica e cronológica, deduzidas dos achados de tesouros constituídos por moedas de prata ibéricas e consulares, escondidas durante as guerras de Sertório, especialmente quanto ao denário cunhado em Osca (*Bolscan* ou *Olscan* dos Iberos, actual Huesca), a cidade escolhida pelo famoso caudilho romano para centro da sua organização política da Espanha e capital da Celtibéria.

A edição, da Casa Bosch, de Barcelona, está belamente apresentada e vem acompanhada de plantas topográficas de acampamentos romanos e de mapas da Espanha, um dos quais a cores, para o estudo das campanhas de Sertório, da autoria do General Lammerer, antigo colaborador de Schulten, como desenhador de muitos dos trabalhos topográficos que documentam os textos do grande historiador alemão.

LUIS PERICOT GARCIA, *Grandeza y miseria de la Prehistoria*. Discurso leído el día 14 de Noviembre de 1948 en la Real Academia de Buenas Letras de Barcelona. Barcelona 1948.

O Sr. Prof. Pericot Garcia, ilustre Investigador espanhol, ou melhor — nome europeu bem conhecido como mestre eminente de Arqueologia pré-histórica, da escola barcelonesa, ao ser eleito membro da Real Academia de Buenas Letras de Barcelona, para ir ocupar a Cadeira vacante por morte do insigne historiador e erudito polígrafo D. Francisco Carreras Candi, leu, no dia da sua recepção solene (14 de Nov. de 1948) naquela douta e prestigiosa agremiação, após ter feito o elogio do seu antecessor, um Discurso que, sem favor, pode considerar-se magis-